

WRITING -

É difícil ver. Os olhos tentam fechar. A luz é imensa. O movimento é quase um ficar. Um decidir ficar. E quem decide, não foge. Leva consigo o que as mãos não conseguem comportar, sem pensar no peso que alguma vez carregaram. Já nada carregam. Nem o corpo que, em círculos, se mostra num girar que o espaço não permite esconder.

São linhas cortadas por um som que não se faz ver, que surge no lugar do tudo. Quando o tudo se faz corpo. Um corpo no espaço em conversa com o sol. Sem que o som possa entrar. Um corpo em conversa com o som que não deixa o sol entrar, O limite da sua força está onde a fragilidade do corpo começa. Tem um começo. Eu vi. Um corpo sem final.

It's hard to see. The eyes try to close. The light is immense. The movement is almost a stay. One decides to stay. And whoever decides, doesn't run away. Take with you what your hands cannot hold, without thinking about the weight they once carried. They carry nothing anymore. Nor the body that, in circles, shows itself in a rotation that space does not allow to hide.

They are lines cut by a sound that cannot be seen, that appears in the place of everything. When everything becomes a body. A body in space in conversation with the sun. Without sound being able to enter. A body in conversation with the sound that doesn't let the sun in, The limit of its strength is where the body's fragility begins. It has a beginning. I saw. A body without an en